

Formação do PNEP, praticas pedagógicas, resultados das PA

Cristina Pinto

Agrupamento de Escolas de Condeixa-a-Nova

Resumo

Com a finalidade de realizar uma análise da influência do PNEP no sucesso escolar dos alunos do 1º CEB, pretendeu-se verificar se os resultados obtidos na Provas de Aferição sofreram alteração significativa após o envolvimento dos professores nesta formação.

A metodologia seguida foi qualitativa, do tipo descritivo-exploratória, e incidiu nas provas aferidas dos alunos do 4º ano de escolaridade, em 4 anos lectivos consecutivos, de 2006 a 2010.

Palavras-chave

Ensino da língua portuguesa, Resultados das provas de aferição, Formação PNEP

Abstract

In order to perform an analysis of the influence of PNEP in scholar achievement of students of an elementary school, we sought to determine whether the results obtained in the Assessment Tests showed significant changes after the teachers' involvement in such training. The methodology was qualitative, descriptive and exploratory, and focused on global tests from students in the 4th grade, during 4 consecutive academic years, from 2006 to 2010.

Key-words

Portuguese language teaching, Global tests results, PNEP, Teacher training

Objectivo

O objectivo é apresentar os resultados de um estudo que procurou verificar se os resultados das provas aferidas, dos alunos do 4º ano, melhoraram a partir do momento em que os professores se envolveram na Formação do Programa Nacional do Ensino de Português.

I. Introdução

“O ensino deve ser considerado uma profissão: é uma forma de serviço público que requer dos professores conhecimento especializado e capacidades específicas, adquiridos e mantidos através de um sentido de responsabilidade pessoal e colectiva na educação e bem-estar dos alunos a seu cargo.”

Relatório Mundial de Educação, UNESCO, 1998

A constante mudança e renovadas exigências sociais, culturais e tecnológicas, quer nacionais quer internacionais, para além dos resultados obtidos por Portugal nos mais recentes estudos internacionais de literacia, como sejam (The Reading Literacy Study, 1985-1994; Literacia em Portugal, 1996; Pisa 2000 e 2003 e 2006), assim, como aos resultados estatísticos nacionais de estudos como; A Literacia em Portugal (1985- 1994) e da aplicação das provas de aferição desde 2000 a 2010 que fornecem indicadores de baixos níveis de literacia dos nossos alunos e da população portuguesa em geral são indicadores da necessidade premente de mobilizar e actualizar os professores para que o desenvolvimento das novas reformas educativas e curriculares empreendidas sejam uma realidade, fazendo com que as alterações nas práticas pedagógicas passem a ser uma mudança progressiva e efectiva no quotidiano pedagógico.

Estas são as principais razões para que hoje a formação de professores aponte para o empreendimento da formação em contexto, isto é, seja desenvolvida com base no diálogo entre os intervenientes: formandos, formadores, responsáveis pelas escolas, docentes-investigadores do ensino superior, entre outros e assente numa pedagogia de análise, experimentação e reflexão partilhada, entre os vários intervenientes, partindo sempre da prática pedagógica efectiva da sala de aula.

Foi nesta perspectiva, e em consequência dos sucessivos diagnósticos de défice de competências de compreensão e expressão em língua portuguesa dos alunos que o Ministério da Educação lançou, em 2007, o Programa Nacional de Ensino do Português

no 1.º Ciclo do Ensino Básico (PNEP). Assumindo como objectivo central «melhorar os níveis de compreensão de leitura e de expressão oral e escrita em todas as escolas do 1.º ciclo, num período entre quatro a oito anos, através da modificação das práticas docentes do ensino da língua» (Despacho nº 546/07, de 11 de Janeiro, ponto 3), o PNEP desencadeou um processo nacional de formação em contexto dos professores do 1.º Ciclo, concretizado em articulação com as escolas, os agrupamentos de escolas e os estabelecimentos de ensino superior com responsabilidades na formação inicial de professores.

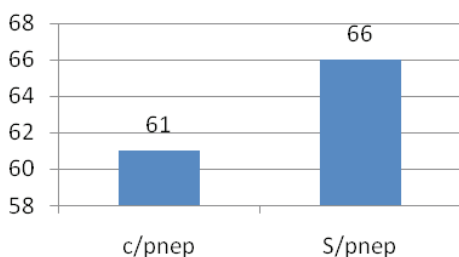
A orientação deste programa esteve a cargo de uma Comissão Nacional de Acompanhamento, coordenada pela Professora Dr^a Inês Sim-Sim e de que também fazia parte a Professora Dr^a Lucília Salgado, havendo em cada núcleo de formação um coordenador regional que fazia a ponte entre as diferentes instituições envolvidas, sendo também o responsável pela coordenação da formação dos Formadores Residentes e por consequência da formação que se desenvolve nos diferentes agrupamentos abrangidos pelo seu núcleo de coordenação. No núcleo regional de Coimbra tivemos como coordenador o Professor Dr. Pedro Custódio.

No momento em que a formação PNEP começava a apresentar resultados, o Programa termina subitamente em Julho de 2010 deixando em todos os que trabalharam com afincos uma sensação de vazio relativamente a todo o trabalho feito.

Ora, nesta análise, propomo-nos dar conta de um estudo em desenvolvimento no concelho de Condeixa-a-Nova, com o objectivo de compreender o impacto de modelos de formação contínua em contexto, como o PNEP, no resultado das provas aferidas de Língua Portuguesa. O estudo combina metodologias de natureza quantitativa e qualitativa.

Neste estudo seguiu-se a abordagem qualitativa uma vez que esta permite a procura da globalidade e da compreensão dos fenómenos, isto é, “*um enfoque de análise de cariz indutivo, holístico e ideográfico*” (Almeida e Freire, 2003:101). Por outras palavras, esta metodologia qualitativa possibilitou o estudo da realidade do Agrupamento de Escolas de Condeixa-a-Nova, sem a fragmentar e sem a descontextualizar, ao mesmo tempo que partimos essencialmente dos próprios dados para que os pudéssemos compreender e avaliar. Para responder ao objectivo do estudo, foi necessário saber se o envolvimento dos professores na Formação PNEP, no ano lectivo de 2008/09, promoveu o sucesso escolar dos alunos, tendo em conta os resultados das PA, nos dois anos lectivos anteriores, pelo agrupamento de escola e a nível nacional, comparativamente com os obtidos no ano lectivo 2008/09 e 2009/10.

População sujeita a PA em 2008/09



A elaboração do presente estudo tem a finalidade de poder aferir a possível eficácia e eficiência da Formação PNEP no sucesso do ensino aprendizagem, com base nos resultados das provas de aferição aplicadas ao 4º ano de escolaridade. Para isso, foram recolhidos os resultados dessas provas de 94 alunos do 4ºano de escolaridade em 2007; de 125 alunos em 2008, de 127 alunos em 2009 e 125 em 2010. Sendo que em 2009, 61 desses alunos pertenceram a turmas cujo o professor fazia a formação PNEP, e em 2010, apenas 21 alunos faziam parte de turmas que concluíram comigo, os dois anos de formação PNEP.

População escolar sujeita a PA em 2009/10

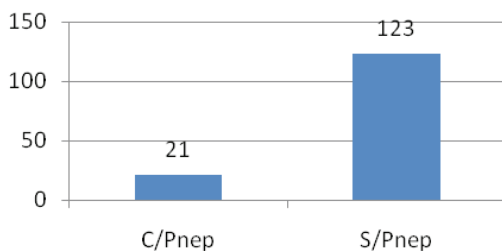


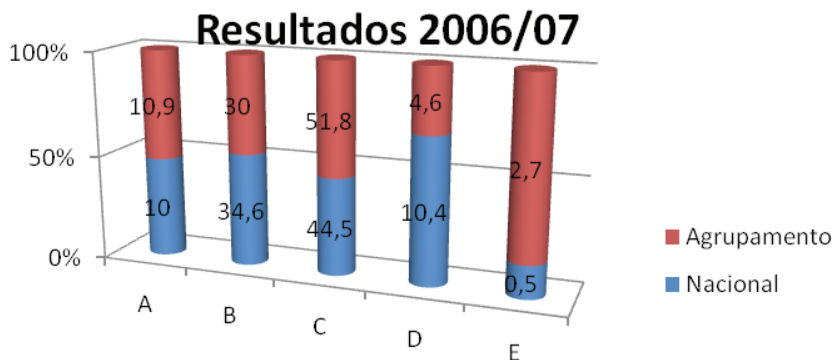
Gráfico 1 - População sujeita a PA em 2008/09 Gráfico 2: População escolar sujeita a PA em 2009/10

A Formação do Programa do Ensino de Português teve o seu início, neste Agrupamento de Escolas, no ano lectivo de 2008/09- Neste 1º ano do ciclo desta formação, das doze turmas sujeitas à realização das provas, apenas 5 não tiveram os professores envolvidos

na formação do PNEP: não acontecendo o mesmo no ano seguinte dado que apenas, 3 das 12 turmas concluíram o ciclo de dois anos de formação PNEP comigo.

II. Análise dos resultados

No ano de 2006 houve concurso de professores, tal como nos anos anteriores, o que implicou no início do ano uma grande mobilidade de docentes. Em todas as escolas houve mudança de professores. Entretanto, só voltou a haver concurso e mobilidade de professores em 2009. Portanto, todos os professores que receberam uma turma do 2º ano tiveram a possibilidade de a levar até ao 4º ano. E isto pode ser um dado relevante dado que todas as turmas sujeitas às provas aferidas e envolvidas nesta formação PNEP, assim como as outras que não aderiram à formação tiveram a mesma professora pelo menos durante 3 anos consecutivos.



	A	B	C	D	E
■ Agrupamento	10,9	30	51,8	4,6	2,7
■ Nacional	10	34,6	44,5	10,4	0,5

Gráfico 3 - Resultados das PA em 2008/09

Assim, no final deste ano lectivo, dos 94 alunos que foram sujeitos à aplicação das provas aferidas sendo, que apenas 10,5% tiveram A, 30% B e 51,8% apenas atingiram o nível C. o que quer dizer que 62,7% desta população ficou entre o nível E, D. e C. Podemos concluir pois estes resultados também aferem níveis de literacia muito baixos.

Podemos considerar ainda que, comparativamente aos níveis nacionais, os resultados obtidos pelos alunos deste agrupamento foram um pouco melhores dado que os níveis D e E, em âmbito nacional atingiram uma percentagem de 11% e no agrupamento ficou

pelos 7%. Apenas 40% dos alunos obtiveram o nível A e B, isto é: 10,9% atingiram o nível A, e 30% o nível B.

2008/09 (1ºAno PNEP)

No ano lectivo seguinte, 2007/08, o nível A baixou quase 5 pontos percentuais tanto no agrupamento como a nível nacional. Enquanto que o nível D, no agrupamento, aumenta de 4,6% para 10%. No entanto, a população que atingiu os níveis A e B subiu de 40% para 43,3% sendo que também os níveis D e E subiu de 7,3% para 11,7 % e o nível C ficou pelos 46%.

Resultados 2007/08

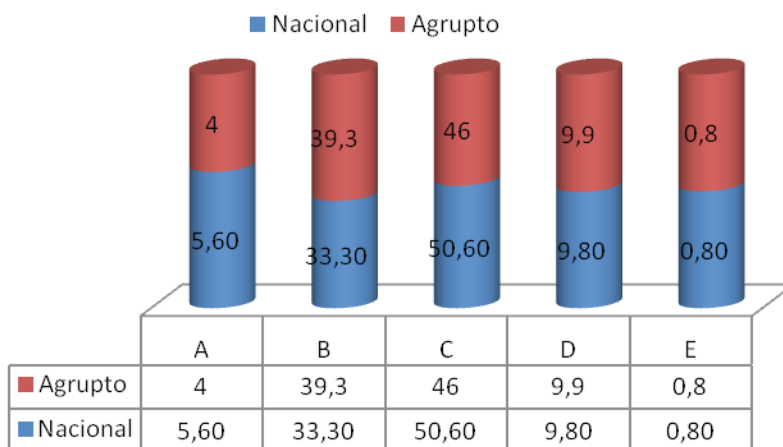


Gráfico 4 - Resultados das PA em 2007/2008

Tendo em conta que este foi o 1º ano do PNEP neste agrupamento, das turmas do 4º ano, num total de 62 alunos, apenas 3 alunos (por patologias próprias) tiveram D. Mas, para além do exposto, estes 2 alunos faziam parte duma turma, Condeixa 01, de 19 alunos, onde 5 tiveram A e 9 tiveram B. Foi a turma com melhores resultados.

Para além da Escola de Eira Pedrinha que de oito alunos, integrados numa turma de 1º e 4º ano, 6 tiveram entre A e B (1+5) e 2 tiveram C.

No entanto, os 3 alunos, da formação PNEP, que tiveram D correspondem a 4% dos alunos e dos restantes, 43,5% teve entre A (muito Bom) e B (Bom). Nos restantes 67 alunos que não tinham PNEP, 7,5% (5 alunos), tiveram (D) e 34% atingiram o nível A e B. A nível nacional o D obteve 8% e o nível A+B = 43%.

Resultados das PA em 2008/09

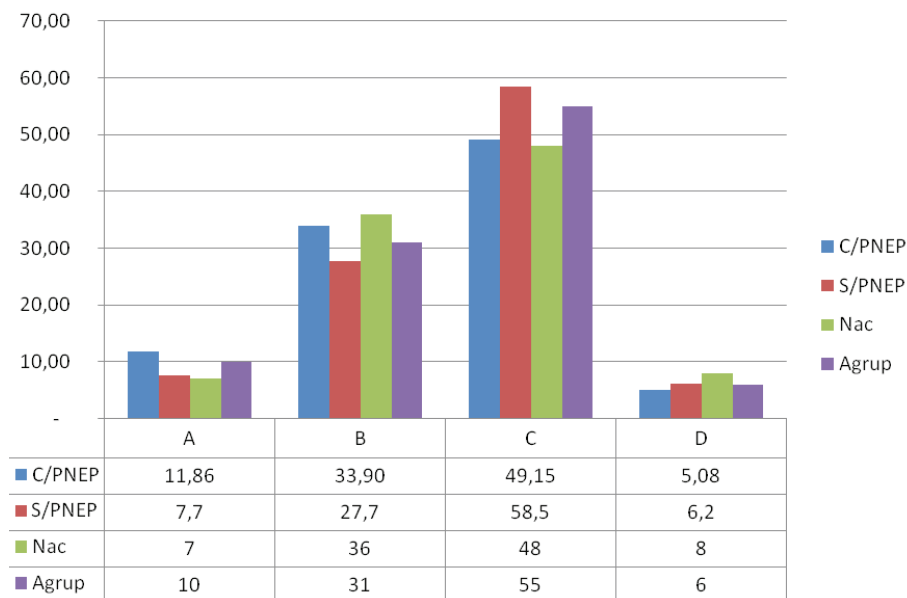


Gráfico 5 - Resultados das PA em 2008/2009

Concluindo, tal como aconteceu a nível nacional também aqui no agrupamento, se verifique que a prova de Língua Portuguesa do 1.º ciclo, comparativamente com o ano anterior, sofreu uma diminuição do número de alunos com resultados negativos e um aumento, ainda que reduzido, da percentagem de alunos com resultados bons ou muito bons.

Resultados das PA em 2009/10

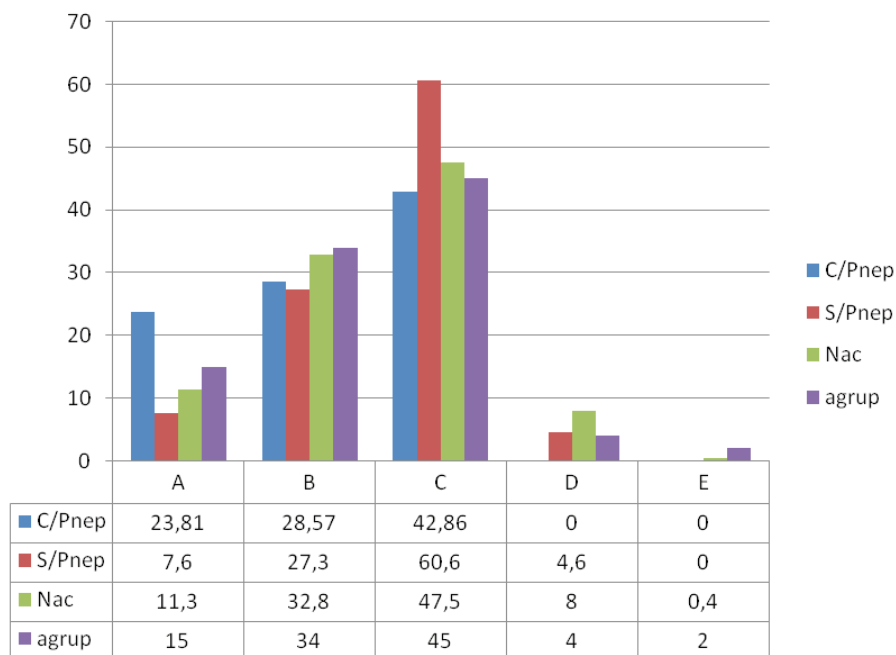


Gráfico 6 - Resultados das PA em 2009/20010

No ano lectivo de 2009/10, a nível nacional, na prova de Língua Portuguesa do 1.º ciclo, comparativamente com os anos anteriores, manteve-se a percentagem de alunos com resultados insuficientes (níveis 'D' e 'E') e consolidou-se a tendência para um incremento da percentagem de alunos com resultados muito bons (nível 'A'). Mas, o facto mais relevante é que, no agrupamento de Condeixa-a-Nova do grupo dos alunos que usufruíram da formação PNEP, 23, 8% obtiveram o nível A e 28, 5 % o nível B. O que quer dizer que 52, 3% desta população ficaram classificados entre o nível A e B, sendo que os restantes ficaram pelo nível C não se verificando nenhum D ou E. Enquanto que no grupo sem PNEP, apenas 7,6 atingiram o nível A e 27, 3 o nível B. Isto é, só 34,9% deste grupo ficou classificado entre o nível A e B, 60,6% atingiu o nível C e 4,6% ficou no nível D.

Perante estes resultados só nos podemos congratular e não termos dúvidas da eficácia desta formação e da sua influência nos resultados obtidos.

Resultados de 2008/2010

Quadro 1 - Resultados nacionais das PA no biénio 2008/10

Resultados Nacionais Provas Aferidas 4ºA – LP			
Níveis	2008	2009	2010
A	5,6	7	11,3
B	33,3	36	38
C	50,6	48	57,5
D	9,8	8	8
E	0,8	0	0,4

Resultados das PA no biénio 2008/10

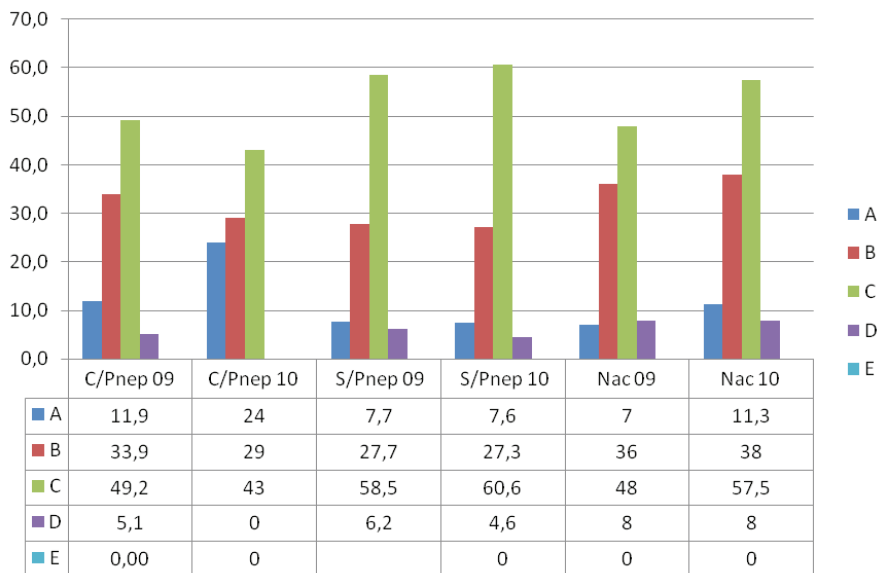


Gráfico 7 - Resultados das PA no biénio 2008/10

Nos resultados obtidos pelos alunos sujeitos às provas de aferição podemos verificar a superioridade dos níveis atingidos, no que diz respeito ao nível A e B, pelo grupo de alunos cujo professor esteve em formação PNEP.

Em 2009, 11,9% destes alunos atingiram o nível A. Em contrapartida os alunos cujo professores não usufruíram da formação apenas 7,7% o atingiram.

Em 2010, a percentagem de alunos com nível A foi de 24%, enquanto que no grupo sem PNEP, apenas 7,7% o atingiram.

Assim, em 2009, no grupo com PNEP, 45,8 % atingiram resultados entre o nível A e B, contrabalançando com 35,4% dos alunos que não usufruíam da formação.

Já em 2010, mais de metade dos alunos, 53%, a usufruírem da formação, obtiveram resultados entre o nível A e B, enquanto que do grupo sem formação apenas 34,9% atingiram estes níveis

No nível C, em 2009, o grupo com PNEP obteve 49,2 % e o grupo sem formação 58,5%. No ano lectivo seguinte, a percentagem de alunos com PNEP que atingiram o nível C baixou para 43% enquanto que no grupo de alunos sem PNEP a percentagem de alunos com este resultado subiu para 60,6%.

Há também a salientar que neste ano de 2010, houve 4,6 % de alunos não sujeitos à formação PNEP que obtiveram o nível D.

Neste biénio pudemos verificar que, no que diz respeito aos resultados obtidos no nível A, tal como aconteceu a nível nacional onde se verificou um aumento percentual de 4%.

Também nos grupos que usufruíram da formação PNEP se verificou uma melhoria de 11,9 %, para 24% neste nível de classificação. Apesar 5,1% no grupo com PNEP, terem sido classificados no nível D, no grupo sem PNEP este nível atingiu 10,8% dos resultados, ficando, mesmo assim, com menos resultados negativos que os obtidos a nível nacional.

Conclusões

«nenhuma vontade alheia, nenhuma legislação tem o poder, só por si, de inovar práticas educativas dos outros».

Benavente (1996)

Durante os dois anos do ciclo de formação PNEP, podemos garantir que muito fizemos para que os objectivos do programa fossem realmente atingidos. É por isso que nos é permitido afirmar que este programa não se esgotava em dois anos de formação. Muitas são as razões apontadas por todos os que participaram nesta formação e que não nos deixam dúvidas quando afirmamos que este Programa do ME, para além do seu sucesso, era realmente imprescindível. Acima de tudo porque cativou os professores e lhes devolveu uma boa dose de autoconfiança e segurança pedagógica. Depois, porque é consensualmente reconhecido como um impulso e um estímulo positivo à vontade

de mudar algumas rotinas pedagógicas enraizadas, até, por alguma negligência política a que esteve sujeita a educação, em geral, e a formação de professores em especial, no que diz respeito ao ensino da língua. Mas, mais importante que o passado é que o PNEP, veio contribuir, em muito, para uma tomada de consciência social e educativa, da necessidade de aproximar a escola da família, criando condições efectivas para um maior envolvimento da família nas actividades da escola.

Em suma, como afirma Guerra (2002: 7) *“Não existe formação autêntica sem participação. Se os membros da comunidade educativa estão nela “por empréstimo”, se não a consideram sua, se se sentem nela meros executores das prescrições externas, dificilmente se poderão formar para a cidadania. (...) O que se passa na escola não interessa apenas aos que estão dentro dela, mas sim a todos os cidadãos”*. Por esta razão, reafirmamos que este tipo de formação em contexto, tal como o PNEP, continua a ser essencial à mudança que se pretende no quotidiano pedagógico e à consequente melhoria de resultados que se deseja. Isto porque, os professores, por uma questão de confiança e segurança de que precisam para ousarem a mudança ou a alteração das suas práticas pedagógicas continuam a sentir necessidade de uma formação que abra caminho à sua própria autoformação permitindo-lhe compreender as mais diversas situações educativas e decidir pela forma de intervenção considerada ajustada às situações problemáticas. Sem dúvida que este tipo de formação permite ao professor desenvolver-se a partir do seu conhecimento acumulado e expandi-lo simultaneamente; centrar-se nos seus problemas imediatos e orientar para a sua resolução e, acima de tudo, aproximar a teoria da prática, permitindo-lhe uma maior interpretação do que se passa na sua sala de aula. Assim, ao mesmo tempo que desenvolve as suas capacidades de observação e análise crítica; promove a tomada de consciência das suas concepções e práticas de ensino e ajuda-o a melhorar e a articular processos de ensino-aprendizagem mais adequados, nas mais diversas situações pedagógicas.

É por todas estas razões que só nos podemos congratular com o novo projecto de *Formação do Ensino de Português*, gizado na ESEC e apoiado pela DREC que dará continuidade à formação no âmbito da didáctica do ensino da língua portuguesa, iniciada com o PNEP. Assim, os agrupamentos de escolas estejam a aceitar e promover este desafio.

Não temos dúvidas de que se podem fazer todas as reformas políticas e governamentais, mas se os professores não estiverem dispostos a reformatar as suas práticas pedagógicas não se conseguirá nunca levar avante reformas significativas. É urgente, pois, que os professores sintam a necessidade da mudança. Para isso é imperioso que aconteçam mudanças profundas nas atitudes, nos rumos de trabalho e nos valores de cada um de nós enquanto professores e profissionais da educação.

A mudança é inevitável, os alunos de hoje assim o exigem e a escola não pode continuar a empenhar e a adiar a melhoria dos seus resultados e o sucesso da educação que se deseja hoje para a promoção do nosso país amanhã.

Bibliografia

- Alarcão, I. (1996) – A construção do conhecimento profissional. In R. M. Delgado et al (orgs). *Formar professores de portugueses, hoje* (pp. 91-95). Lisboa: Colibri.
- Benavente, A. (1996). Os projectos „Inovar educando/educar inovando”. In B. Campos (Org.), *Investigação e inovação para a qualidade das escolas* (pp. 47-58). Lisboa: Instituto Inovação Educacional.
- Capa, M. A. C. (2007). *Competências linguísticas: histórias de vida de alunos e necessidades de formação dos docentes*. Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro.
- Day, C. (2001). *Desenvolvimento profissional de professores: os desafios de aprendizagem permanente*. Porto: Porto Editora
- Escola Superior de Educação de Lisboa (2008). *Cadernos de resumos, IV Encontro de Língua Portuguesa; Investigação e boas práticas no ensino da língua portuguesa*.
- Lobo A. S. (2001). *Português 2002. O ensino e a aprendizagem do português na transição do milénio. Relatório preliminar*. Lisboa: APP
- Ministério da Educação (2007). Despacho n.º 546/2007. D.R. 2ª série. 8, p. 899-900
- Roldão, M. C. (2000). *Os desafios do profissionalismo e currículo*, Aveiro. Universidade.
- Roldão, M. C. (2009). *Estratégias de ensino. O saber e o agir dos professores*. Vila Nova de Gaia: Fundação Manuel Leão.
- Universidade do Minho (2010). *Actas do VII Simpósio Nacional de Investigação em Psicologia*. Braga: Universidade.

Correspondência

Cristina Pinto

Agrupamento de Escolas de Condeixa-a-Nova

criscepinto@gmail.com